

Cidades

COMBATE NA AMAZÔNIA

“Entrar na mata já exige coragem”

Um dos representantes do Espírito Santo formados pelo Centro de Instrução de Guerra na Selva, CIGS, é o tenente-coronel Carlos Magno Barbosa Moreira.

Em 2002, ele participou do curso e depois foi convidado para ser instrutor. Convite aceito, Carlos Magno foi instrutor entre 2004 e 2006, acumulando mais de cinco mil horas na selva.

Paulista de nascimento, mas capixaba de coração, Carlos Magno tem 43 anos e, atualmente, é subcomandante do 38º Batalhão de Infantaria do Exército, localizado na Prainha, em Vila Velha. Ele contou como é o curso do CIGS e as principais dificuldades enfrentadas na selva amazônica.

A TRIBUNA – Qual o principal objetivo do Centro de Instrução de Guerra na Selva?

TENENTE-CORONEL CARLOS MAGNO – O principal objetivo do curso é preparar os militares para o combate na selva. Porém, existem formações diferentes voltadas para profissionais de saúde e visitantes, nessas formações a sobrevivência é o maior objetivo.

> Qual a principal dificuldade do curso?

O ambiente. O clima, a umidade,



“O curso é tão bom que muitos militares estrangeiros tentam fazer o treinamento”



ARQUIVO PESSOAL

PERFIL

Carlos Magno

> IDADE: 43 anos

> PATENTE: tenente-coronel do Exército brasileiro

> ATUA como subcomandante do 38º Batalhão de Infantaria, em Vila Velha

TENENTE-CORONEL

Carlos Magno durante o treinamento na floresta

a mata em si é bem difícil de enfrentar. A pessoa precisa estar bem preparada para não desistir no meio do caminho, afinal, o próprio ato de entrar na mata já exige muita coragem. Além disso, a parte psicológica também é muito exigida durante o curso.

> O senhor pode relatar algum caso de dificuldade durante o curso?

Esse caso aconteceu em 2002. Entre uma e outra atividade do curso, os participantes têm alguns dias de folga. Em uma dessas folgas um tenente da Aeronáutica recebeu a visita da família e, na hora de ir embora, a filha dele começou a chorar, pedindo para ele não voltar para o curso. Ele acabou atendendo ao pedido da filha e pediu desligamento do CIGS.

“A pessoa precisa estar bem preparada para não desistir no meio do caminho. A parte psicológica é muito exigida durante o curso”

Acho que isso ilustra bem a importância de estar bem preparado psicologicamente para seguir no curso de Guerreiro de Selva.

> E na parte física, qual a maior dificuldade?

As provas na água exigem muita resistência dos participantes do curso. A distância de natação é longa, cerca de 800 metros, e os equipamentos são pesados.

As pessoas que não estão bem preparadas acabam desistindo nessa fase.

> O militar brasileiro está bem preparado para o combate na selva?

O curso oferecido no CIGS é o melhor do mundo em preparação para o combate na selva, então o militar que conclui o curso está muito bem preparado.

O curso é tão bom que muitos militares estrangeiros tentam fazer o treinamento do Exército brasileiro.

> O que mais impressiona durante um curso na selva?

A exuberância vegetal. A animal também é muito grande, mas você não percebe tanto, já que é difícil encontrar alguns animais, mas a exuberância vegetal é fantástica.



Receba esta novidade na sua casa:
a Blindex® chegou ao Espírito Santo.

BLINDEX®

Em todo o Brasil, vidro temperado é Blindex®. Toda a tradição em qualidade, segurança e beleza, agora disponível no seu Estado para a sua casa.

Encontre a revenda mais próxima:
www.blindex.com.br | 0800 013 1234

distribuidros